



Plano de atividades da Fundação Côa Parque em 2017

Tendo em conta a determinação do Governo em revitalizar a Fundação Côa Parque e depois de aprovada a Resolução do Conselho de Ministros, RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 79/2016 - DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 230/2016, SÉRIE I DE 2016-11-30, entende-se que estarão criadas para a criação e um novo modelo de funcionamento da Fundação Côa Parque.

Tendo em conta as determinações do documento referido, entendemos contudo, apresentar um Plano de atividades que que não condicione uma nova administração que entretanto venha a ser nomeada.

Assim, entendemos propor:

1. Atividades correntes do PAVC e Museu do Côa

- Operacionalização do contrato com a empresa *Scenic Tours* (realização de visitas ao Museu e oficina de arqueologia experimental).

As atividades com os grupos desta empresa em 2017 envolvem 48 dias do ano. Prevê-se a realização de visita ao Museu e Oficina de Arqueologia Experimental a 3570 visitantes em cada uma das atividades.

- Operacionalização do acordo com a CP – Comboios de Portugal no programa “*Rota das Amendoeiras*”. Dar-se-á continuidade a um programa de colaboração entre a Fundação e a CP que incentiva a visita ao Museu, quer no período da Festa das Amendoeiras em Flor, mas também para além dessa data.

- Celebração de protocolo com a empresa Douro Azul para realização de visitas ao Museu do Côa e Núcleo de arte rupestre da Canada do Inferno. Este processo já se encontra na fase final de entendimento entre as partes.

- Manutenção e avaliação dos protocolos com os seguintes Operadores Privados: Barcadouro; Rui Reininho; Quinta do Chão D’ Ordem – Agro Turismo; Sabor, Douro e Aventura - Entretenimento e Lazer, Lda; Dourototal, Lda.; Cisterna Unipessoal, Lda.; Quinta



de Pêro Martins; Miles Away, Lda.; Adriano Ramos Pinto - Vinhos, S.A.; Terra de Amoras; Bairro do Casal; Trilhos do Passado.

- Retomar o projeto "visitas de divulgação local", que vigorou nos últimos anos do PAVC. Junto da comunidade local, procurando-se uma melhor articulação com as Juntas de Freguesia.
- Convidar entidades locais para melhor conhecerem o Museu, nomeadamente: GNR; Posto de Turismo; Bombeiros Voluntários; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação do Cova; Clube de Caça e Pesca de Foz Cova, Castelo Melhor, Almendra e Muxagata;
- Promover periodicamente atividades fora do Museu - no Centro Cultural, na Praça do Município, na rua pedonal da cidade - de forma a envolver a população de uma forma interativa nas mesmas
- Criar um plano de divulgação junto dos Postos de Turismo dos distritos da Guarda, Bragança, Viseu e Vila Real. Numa segunda fase, alargar este plano a nível nacional.
- Formar mais 3 técnicos da Fundação para a realização de Oficinas de Arqueologia Experimental, inclusive na língua Inglesa. Esta formação é fundamental, nomeadamente para cumprirmos o contrato assinado com a Empresa *Scenic Tours*. A formação deverá realizar-se nos momentos de fraca procura no Cova, nomeadamente nos meses de Janeiro, 1ª quinzena de fevereiro, novembro e dezembro.
- Realizar novas ações de formação aos guias do Parque e Museu, quer nos núcleos de arte rupestre do vale do Cova, quer em outros sítios de arte rupestre na região. Esta ação é fundamental para que a informação prestada aos visitantes seja cada vez mais completa e fundamentada arqueologicamente.
- Diversificar a oferta de novos sítios rupestres, abrindo o Vale José Esteves para visitas. Estas visitas podem ser realizadas pelo menos uma vez por mês. Preparar igualmente o itinerário para visitas pedestres a este núcleo de arte rupestre, que está muito perto do Museu.



- Procurar parceria com um Operador Turístico Privado para retomar as visitas de barco aos núcleos de arte rupestre da Canada do Inferno e Ribeira de Piscos.
- Uma vez que as visitas ao Território não são apenas realizadas pelos Serviços da Fundação Coa Parque, mas também por empresas privadas devidamente autorizadas, mediante protocolo, pela Fundação, propõe-se a criação de um plano de acompanhamento que assegure o bom cumprimento do regulamento do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, assim como a fiscalização da qualidade das visitas ao Vale do Côa. Este plano poderia ser realizado através de inquéritos aos visitantes, visitas não anunciadas ao campo e/ou implementar o processo do "visitante surpresa".
- Agendar e organizar a participação em feiras de divulgação patrimonial e turística, quer em ligação com Siega Verde, quer com outras entidades nacionais, como a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal.
- Quanto à nossa relação e conexão com Siega Verde, é urgente um retomar de anteriores contactos na promoção de ações conjuntas, quer na participação em eventos de carácter científico, quer em feiras e atividades de promoção turística, como na Feira Ibérica de Turismo (Guarda), no FITEI (Madrid) ou na Bolsa de Turismo de Lisboa. Estas atividades foram paralisadas nos últimos anos pela falta de capacidade financeira e, conseqüentemente, de iniciativa da Fundação.
- Reformulação de alguns aspetos da exposição permanente do Museu do Côa.
Há novas investigações que fornecem dados que deverão ser atualizados na exposição permanente, bem como aspetos técnicos e científicos que fomos identificando desde a inauguração do Museu e que carecem de ser alterados e/ou acrescentados. É, por exemplo, o caso da falta de um apontamento, ainda que breve, sobre a Arte das Grutas em paralelo com a arte paleolítica de ar livre, já que esta não é exclusiva dos tempos paleolíticos. É também a falta de uma explicação técnica sobre os meios de datação arqueológica utilizados nas explicações sobre as cronologias mais recuadas atribuíveis à arte paleolítica do Côa. É ainda o caso da introdução da nova informação arqueológica sobre as escavações dos últimos anos no Côa, dando um maior relevo ao sítio da Cardina. E é também o facto de se terem que introduzir alterações no grande painel da sala A com os novos sítios de arte rupestre que entretanto foram classificados como Património Mundial pela UNESCO.



- Criação de novos produtos para a Loja do Museu, com selo da Fundação e tendo a arte rupestre como pano de fundo, mas também com a presença de produtos regionais como o azeite, a amêndoa e o vinho. É urgente esta iniciativa, pois é sabido que a Loja está hoje muito carente de novos produtos de merchandising, desde as clássicas camisolas com motivos rupestres, até aos pequenos objetos de custos reduzidos que não tiveram qualquer investimento nos últimos anos.

- Continuação das atividades programadas para os dias comemorativos (Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 Abril), Dia Internacional dos Museus (18 de Maio), Dia do Parque (10 de Agosto), Dia da Inauguração do Museu (31 de Julho), Jornadas Europeias do Património (26-28 de Setembro), Dia da elevação do Côa a Património Mundial (2 de Dezembro)), que já se tornaram uma imagem de marca do Parque e Museu do Côa, em colaboração com outras entidades, como sejam as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia, o Parque Natural do Douro Internacional e o ICNF, a ACÔA, a ATN e outras associações locais. Independentemente dos dias comemorativos, o Parque e Museu estão abertos a outras iniciativas como sejam a Astronomia no Verão ou as atividades no âmbito das Festas da Amendoeira em Flor, ou ainda algumas performances artísticas que podem ter datas móveis.

Recursos em falta no PAVC e Museu do Côa:

- Realização de Seguros de acidente de trabalho e responsabilidade Civil, que continuam em falta.

Rever o sistema de vigilância das estruturas;

- Aquisição de novas viaturas para realização de visitas aos núcleos de arte rupestre. Gradualmente, é urgente a renovação da frota automóvel, que já tem 20 anos de serviço em permanência, de forma a evitar cada vez menor visitação de público aos sítios rupestres do Parque Arqueológico.

- Aquisição urgente de computadores e outro material informático, nomeadamente atualização de software para a ala administrativa.



Aquisição do sistema de áudio-guias para o Museu.

2. Serviços Educativos

- Continuação das Oficinas de Arqueologia Experimental, que são realizadas ao longo de todo o ano no Museu do Côa (Sala Auroque), no Centro de Receção de Castelo Melhor, nas escolas da região do Vale do Côa e até excecionalmente nos próprios sítios arqueológicos em momentos de visitas especiais.

- Continuação da organização e coordenação das visitas escolares ao Museu e território ao longo de todo o ano.

Continuação do programa "O Côa na Escola", um leque de atividades com alunos da área da Biologia e Geologia organizado em colaboração com a Escola Secundária de Vila Nova de Foz Côa.

Continuação da programação das Oficinas Educativas para um público juvenil, assim distribuídas:

"Os Pequenos Arqueólogos" (8 aos 14 anos)

"Era uma vez no Vale do Côa" (pré-escolar - 5 anos)

- Jogo de tabuleiro e jogo gigante de chão "À descoberta do Vale do Côa" (todos os públicos), que é realizado quer no Museu (Sala Auroque), quer no âmbito do programa "O Côa na Escola" nos diferentes municípios do PAVC.

"Mexe-te cabrinha", oficina de animação (8 aos 14 anos).

- Apresentações ao longo do ano escolar: "O que é a Arqueologia?".

- Programações especiais para festividades (como a Amendoeira em Flor) e períodos de férias escolares, como na Páscoa, nas Férias de Verão e no Natal, criando programas abrangentes para momentos em que se prevê a afluência de mais visitantes, por vezes integrando grupos familiares, mas quase sempre grupos organizados. As atividades desenvolvidas neste âmbito consistem em visitas especiais ao Museu e ao território, acompanhadas por oficinas de arqueologia experimental ou *workshops* temáticos. Nas férias escolares são orientadas para ATLS e famílias.



- Os SE organizam ainda visitas a alguns grupos escolares ao território onde decorrem trabalhos arqueológicos de campo, visitas que podem ser complementadas com oficinas de arqueologia experimental adaptadas aos resultados ou à problemática da investigação em curso.

- Os SE continuarão a assegurar também a monitorização da presença do PAVC e Museu do Cõa nas redes sociais, nomeadamente através do Facebook, Twitter, Instagram e do YouTube. Monitorizam igualmente a nossa presença no TripAdvisor.

3. Investigação

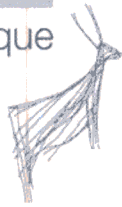
3.1. Projeto PTDC/EPH-ARQ/0326/2014 PALAEOCOIA - *A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Cõa: ambientes, simbolismo e redes sociais*

O projeto PTDC/EPH-ARQ/0326/2014 PALAEOCOIA - *A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Cõa: ambientes, simbolismo e redes sociais*, sob a coordenação de Thierry Aubry, foi aprovado pelo painel de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nos termos do nº 2 do artigo 114º do Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização (portaria nº57-A/2015, de 27 de Fevereiro). Neste momento aguarda-se o financiamento pelo programa Compete 2020.

Este projeto tem a Fundação Cõa Parque como Instituição proponente e integra 17 investigadores (2 professores agregados, 10 doutorados, 3 mestrados e 2 licenciados) integrados em 7 instituições, de Portugal - Fundação Cõa Parque, Universidade de Coimbra (CEGOT, MARE), Universidade de Lisboa (UNIARQ), Direção Geral do Património Cultural (LARQ), Espanha (Universidade de Barcelona, SERP) e Dinamarca (Aarhus University).

São as seguintes as tarefas integradas no plano de trabalho para 2017:

- A continuação dos trabalhos de campo no sítio da Cardina (Santa Comba, Vila Nova de Foz Cõa), iniciados em 2014 no âmbito do P.I.P.A. "*Cronologia e paleoambientes da ocupação paleolítica do Vale do Cõa*", com o objectivo de evidenciar a totalidade de uma das grandes estruturas habitacionais gravettenses, que não tem, até ao momento, equivalente no território nacional e a escavação dos níveis de ocupação do Paleolítico Médio;



- Prevê-se o levantamento fotográfico tridimensional das estruturas escavadas com vista a uma eventual futura musealização, *in situ* ou no Museu do Côa;
- Continuação do estudo e inventariação dos materiais arqueológicos recolhidos em escavação a integrar no espólio do Museu do Côa (Fundação Côa Parque, UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Història, Universitat Barcelona);
- Realização de prospeção geofísica no sítio da Cardina, com a colaboração da empresa Dryas Arqueologia:
- Datação pelo radiocarbono dos restos de fauna (Oxford Radiocarbon Accelerator Unit) e por luminescência de sedimentos (Nordic Laboratory for Luminescence Dating, Department of Earth Sciences, Aarhus University) do sítio da Cardina, para precisar o quadro cronológico da ocupação humana e da arte do Vale do Côa;
- Estudo geoarqueológico e reconstituição paleoambiental (Fundação Côa Parque, Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Historia, Universitat Barcelona, CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território; Departamento de Geografia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra);
- Estudo arqueozoológico dos vestígios osteológicos da Cardina (Laboratório de arqueociências - Direção-Geral do Património Cultural, Faculty of Life Sciences - University of Manchester);
- Prospeções geológicas dos recursos líticos utilizados nos sítios do Côa em várias área geográficas de Portugal (Vale do Côa, Beiras, Trás-os-Montes e Bacia Lusitânica) e em Espanha (Bacia do Douro), em colaboração com investigadores do Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Història - Universitat de Barcelona, UNIARQ, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa);
- Conclusão dos trabalhos de levantamento de arte rupestre desenvolvidos durante o ano anterior;
- Organizar e vetorizar os desenhos de campo dos anteriores trabalhos na Cardina;



- Participação em congressos internacionais para a difusão dos resultados do projeto de investigação sobre a tecnologia lítica, estudo da organização espacial dos sítios e do aprovisionamento em matérias-primas líticas;
- Elaboração de artigos em revistas nacionais e internacionais da especialidade;
- Integração dos novos resultados nos conteúdos do Museu sempre que seja relevante e tal se revele tecnicamente possível

2.2. Outros projetos de investigação

- Continuação da redação do livro sobre o inventário dos sítios da arte do Côa, que deverá terminar durante o ano de 2017, tendo em conta que a sua publicação já foi aceite, sem encargos financeiros para a Fundação, pela editora britânica de literatura arqueológica "Archaeopress".

- Continuação da prospeção arqueológica de novos sítios de arte rupestre na área de distribuição da Arte do Côa ou de novas rochas nos sítios já conhecidos, fazendo-se em simultâneo a fiscalização no terreno, da conservação do património arqueológico do Vale do Côa e atualizando em permanência o inventário da arte rupestre do Côa.

Continuação da realização da Base de Dados de Motivos Paleolíticos do Vale do Côa.

- Organização do arquivo do espólio de Arte Móvel proveniente do Aproveitamento Hidroeléctrico do Vale do Sabor, em depósito nos arquivos do Museu do Côa.

- Sabemos que a anunciada e próxima colaboração entre a Fundação e o Ministério da Ciência e do Ensino Superior através de duas universidades (UM e UTAD), já permitiu a elaboração de um projeto polivalente que foi submetido a fundos comunitários, na base de uma maior projeção internacional do PAVC e do Museu do Côa. A aprovação deste projeto, a efetivar-se já em 2017, pressupõe uma série de novos dados (quer de investigação, quer de divulgação) para este nosso Programa de Atividades, que de momento não poderão ainda ser aqui discriminadas.



5. Exposições

Fevereiro/Março

- *Processos biológicos da colonização da arte rupestre de ar livre - Líquenes* (a partir de estudos realizados no Vale do Côa e no Vale do Sabor pela Doutora Joana Marques)
- *Fotografia na Ásia* (título definitivo a decidir). Fotografias de João Pedro Camelo.

Estando prevista a desmontagem, na primeira semana de Janeiro, da Exposição "Bangudae no Museu do Côa", sobre a arte rupestre na Coreia do Sul, não estão até ao momento previstas outras exposições a partir de finais de Março.

Vila Nova de Foz Coa, Dezembro, 2016

O Conselho de Administração

António Ponte

Melchior Moreira

Gustavo Duarte